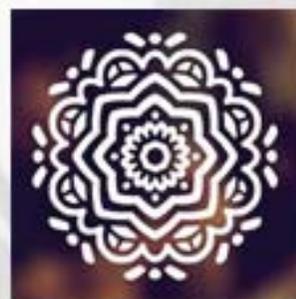


A INDESTRUTIBILIDADE DA PELE

Guilherme Fernandes Hass

Design Gráfico 2010

RA 1033182



...finita e destinada ao...
...quando livro, expus o parecer de que a obje...
...platonica; do mesmo modo, no terceiro livro, que as idéias
...vontade como coisa-em-si, em qualquer de seus graus, e a
...seres têm por correlato o sujeito puro do conhecimento, e que
...conseqüência o conhecimento dessas idéias surge apenas como
...Ao contrário, para o conhecimento dessas idéias surge apenas como
...a idéia se expõe na forma da espécie, que não é mais que a idéia
...estendida pela sua introdução no tempo. Por isso, a espécie é a
...objetivação a mais imediata da coisa-em-si, isto é, da vontade de
...vida. A essência íntima de cada animal, e também do homem,
...encontra-se em conformidade com isso na espécie; é na espécie, e
...não no indivíduo, que se enraíza com tanta energia e força a vontade
...de vida. No indivíduo, pelo contrário, encontra-se apenas a consciên-
...cia imediata: daí vem a ilusão de presumir-se diferente da espécie, e
...de então temer a morte. Em relação ao indivíduo, a vontade de vida
...se manifesta como fome e temor da morte; em relação à espécie, e
...como impulso sexual e cuidado apaixonado pela descendência. Em
...conformidade com isso, encontramos a natureza, que enquanto tal é
...livre daquela ilusão do indivíduo, muito cuidadosa da conservação
...da espécie e indiferente ao desaparecimento dos indivíduos; para
...estes são apenas meios e jamais os fins. Aparece por isso u
...te entre a sua avareza em prover os indivíduos,
...a espécie. Com efeito, para esta, de
...caranguejo, térmita,

“É na espécie, e não no indivíduo, que se enraíza com tanta energia e força à vontade de vida. No indivíduo, pelo contrário, encontra-se apenas a consciência imediata: daí vem a ilusão de presumir-se diferente da espécie, e de então temer a morte. Em relação ao indivíduo, a vontade de vida se manifesta como fome e temor da morte; em relação à espécie como impulso sexual e cuidado apaixonado pela descendência.” Página 47, Livro Da morte e sua relação com a indestrutibilidade do nosso ser-em-si. Arthur Schopenhauer.

algum deus? E como, pois, poderia o desprezo à vida parecer grande e nobre? Entretanto, por meio dessas considerações se confirma: 1ª) que a vontade de vida é a essência íntima do homem; 2ª) que em si essa vontade é cega e desprovida de conhecimento; 3ª) que o conhecimento é um princípio estranho à origem, e mais tarde é acrescido à vontade; 4ª) que há uma luta entre os dois princípios — conhecimento e vontade —, e nosso juízo aplaude a vitória do conhecimento sobre a vontade.

Se o que faz a morte nos parecer tão assustadora fosse a idéia do não-ser, então deveríamos experimentar o mesmo temor diante do tempo em que ainda não éramos. Pois é incontestável que o não-ser do depois da morte não pode ser diferente daquele anterior ao nascimento; ele não merece, portanto, ser mais lamentado. Toda uma infinidade de tempo fluiu quando ainda não éramos, mas isso não nos aflige de modo algum. Mas, ao contrário, o fato de que após o intermédio momentâneo de uma existência efêmera uma segunda infinidade de tempo deva se seguir, na qual não seremos mais, para nós parece uma dura e até mesmo intolerável condição. Deveria essa sede de existência, então, ter-se originado do fato de que nós a saboreamos e a achamos preferível a todos os outros bens? Com certeza, não; acima disso já foi explicado brevemente: a experiência feita poderia muito bem ter despertado em nós uma aspiração infinita pelo paraíso perdido do não-ser. Também a

“Se o que faz a morte nos parecer tão assustadora fosse a idéia do não-ser, então deveríamos experimentar o mesmo temor diante do tempo em que não éramos” pag 27, Da morte e sua relação com a indestrutibilidade do nosso ser-em-si. Arthur Schopenhauer.



Otto Marseus van Schrieck
Natureza-Morta com Insectos e Anfíbios, 1662
Óleo sobre tela, 50,7 x 68,5 cm
Brazunschweig, Herzog-Anton-Ulrich-Museum

O gafanhoto que trepa do tronco morto de árvore para a rosa vermelha para destruí-la, juntamente com o escaravelho pousado no ramo de cima, na parte superior do quadro, devem ser vistos como uma alusão ao salmo 105:34: «Ele falou, e vieram gafanhotos sem conta...». Rachel Ruysch foi de 1708 a 1716 pintora da corte do príncipe-eleitor Johann Wilhelm von der Pfalz em Düsseldorf. Aparentemente parecia estar bem informada sobre as teorias e investigações dos diletantes holandeses que empregavam o microscópio, para além de ter estudado a natureza dos insectos, seus estados embrionários, etc. Rachel Ruysch era filha do anatomista e entomologista Frederick Ruysch (1638–1731).¹⁹³ Como Marseus, no entanto, e apesar da sua educação, ela alude à antiga teoria proveniente da Antiguidade segundo a qual os insectos nascem da podridão, sem necessidade de fecundação. É por esta razão que nos seus quadros os insetos

Natureza-morta com insetos e anfíbios, 1662.

Pintura feita por Otto Marseus Van Schrieck.

Livro: Naturezas mortas 25 anos, editora Taschen e autor Nobert Schneider.



TATTOOED BY
PERCY WATERS
DETROIT

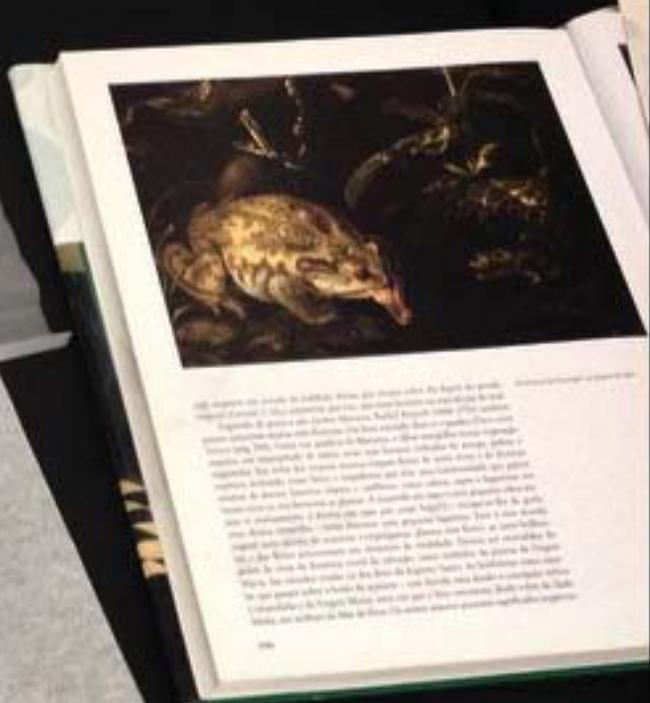
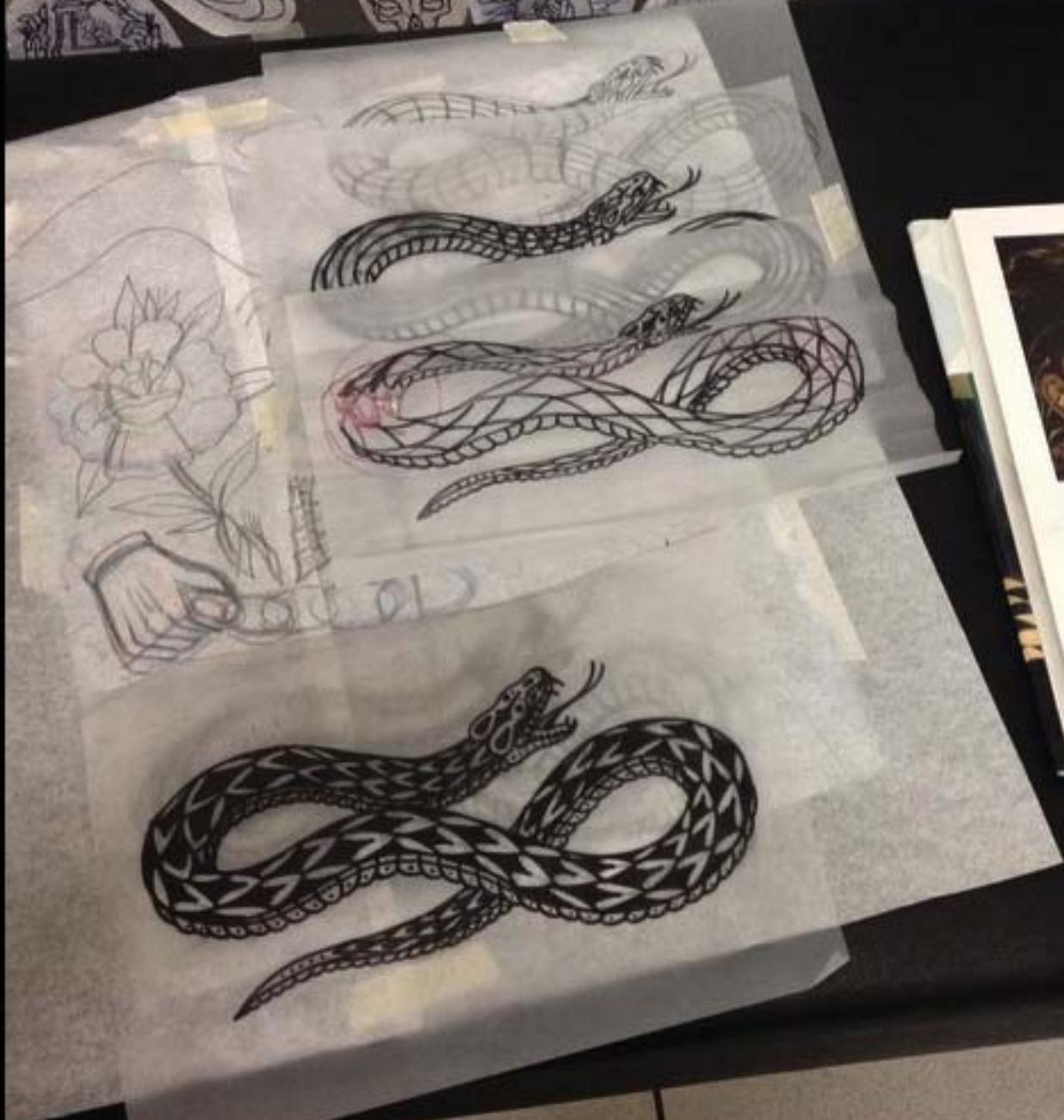


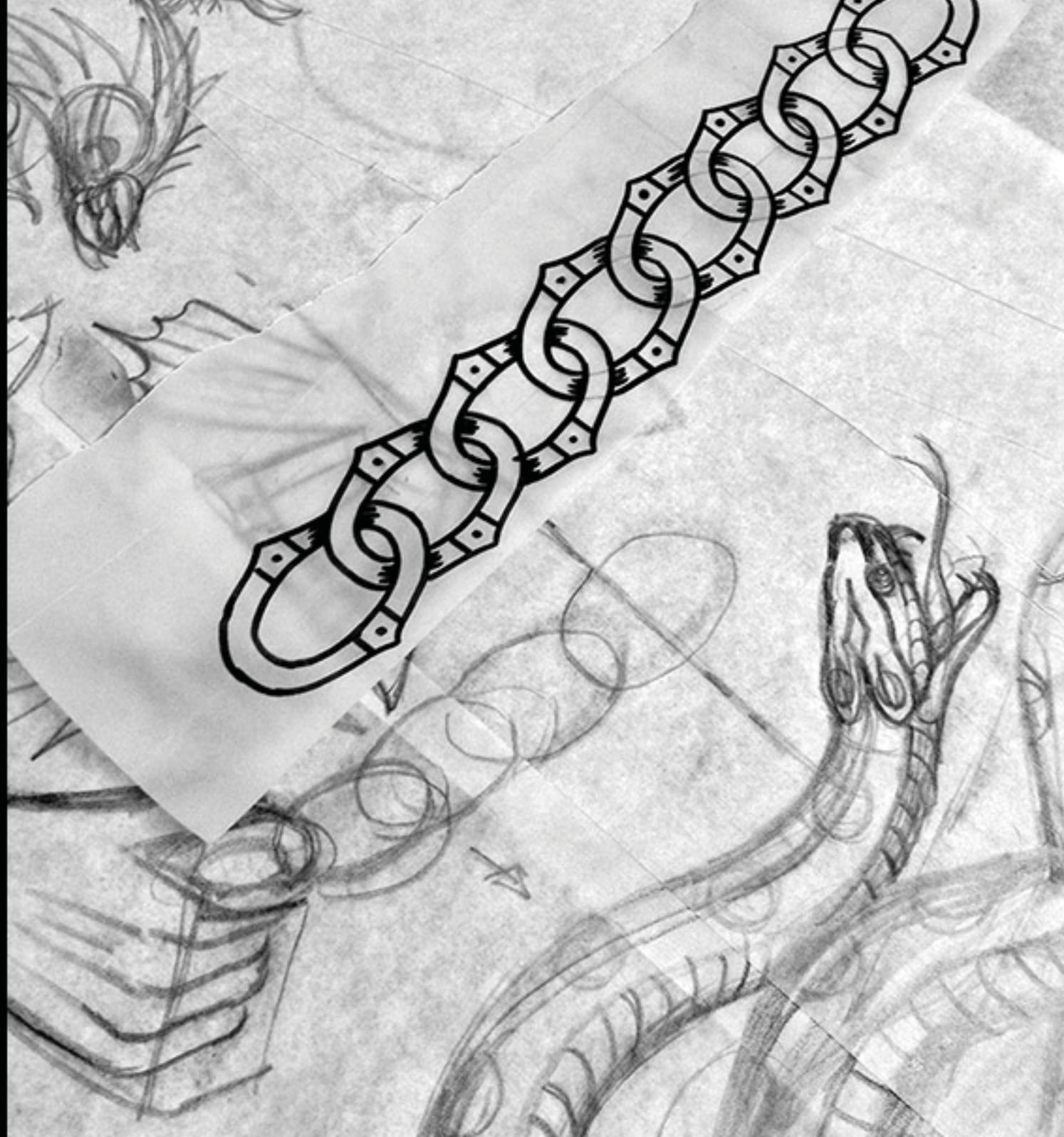
Percy Waters tattooing Clyde Williams, c.1930s.



DESIGNED
AND
SOLD BY
PERCY WATERS

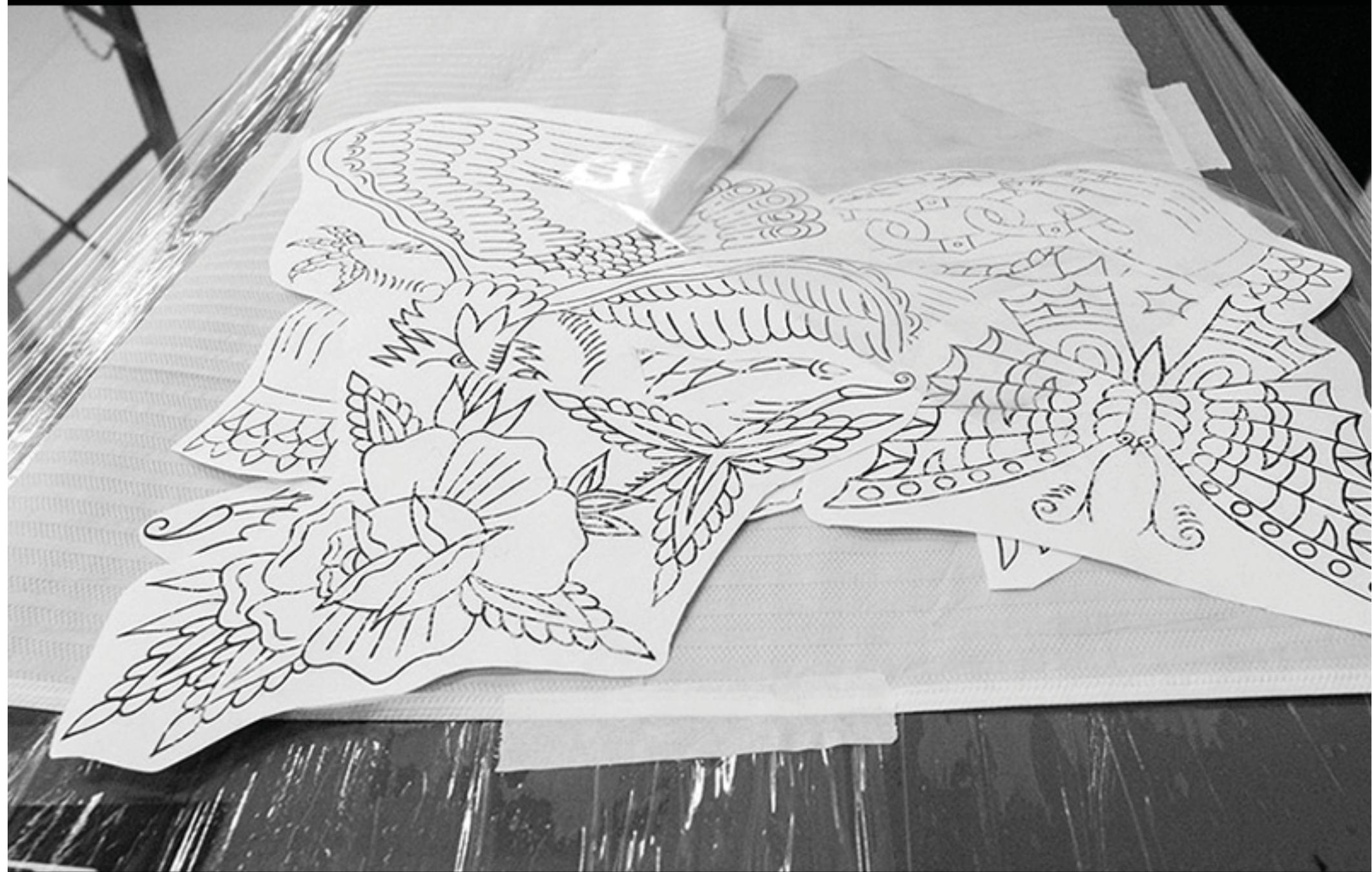
















































-peleindestrutivel.tumblr.com

-hasstattooer.com

-hasstattooer.instagram

-tattooarchive.com

-O Brasil tatuado e outros mundos. Toni Marques. Editora Rocco, 1996

-Da morte- Metafísica do Amor - do sofrimento do mundo.
Arthur Schopenhauer. Editora Martin Claret, 2001

-Naturezas Mortas 25 anos
Norbert Schneider. Editora Taschen, 2009